

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Efeitos Adversos Da Sífilis Congênita Em Recém-Nascidos No Sul Do Brasil: Um Estudo Transversal

Autores: SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), MYRELLA PESSÔA DO NASCIMENTO (UNICEPLAC), BEATRIZ RODRIGUES DUTRA (UNICEPLAC), ANA CAROLINA COUTINHO DE CARVALHO DE SOUSA (UNICEPLAC), HEITOR JACKSON SILVA SANTA RITA (UNICEPLAC), CAMILLY ELOIZE CHAVES SANTIAGO (UNICEPLAC), LAURA BORGES MATOS (UNICEPLAC)

Resumo: A sífilis congênita é uma infecção sistêmica crônica que continua sendo uma preocupação de saúde pública nos países em desenvolvimento. A transmissão vertical da doença pode acarretar uma variedade de complicações à saúde do recém-nascido. Observa-se que a incidência da SC evidencia a necessidade de cuidados pré-natais mais adequados e a triagem precoce. Evidenciar os casos diagnosticados com sífilis congênita nos serviços públicos de saúde da região Sul do Brasil, demonstrando os principais efeitos adversos da doença. Estudo transversal retrospectivo com base nos dados DataSUS (Tabnet) aplicando-se os seguintes filtros: Sífilis congênita, Ano diagnóstico 2018-2023, Região de notificação: Região Sul, a fim de se analisar, de maneira mais abrangente, o total de casos de sífilis congênita em toda a região. Após a análise dos dados referentes ao número de casos totais, uma nova pesquisa foi realizada com os filtros: Sífilis congênita, Ano diagnóstico 2018-2023, UF de notificação: Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR), sendo cada estado pesquisado separadamente com o objetivo de se obter dados específicos e uma abordagem mais detalhada para cada estado da região Sul. Conforme os resultados da pesquisa, evidenciou-se que a sífilis congênita é uma doença infecciosa considerada um grave problema de saúde pública nos 3 estados da região Sul. Destaca-se a análise acerca do número de casos confirmados dos anos de 2018 até 2023 nos estados do RS, PR e SC, totalizando 18.650 casos. É possível notar que o RS apresenta maior incidência (10.500), enquanto o estado de SC revela a menor (3.379). Os resultados mostraram-se extremamente nocivos, tendo em vista que a quantidade de casos de indivíduos nascidos com sífilis é bastante significativa. Com relação aos efeitos adversos, portadores de sífilis congênita possuem complicações variadas, como hepatomegalia, anemia, lesões ósseas, cegueira, surdez e, em muitas situações, a morte do recém-nascido. Destaca-se as principais razões para essas adversidades, como o não recebimento de um atendimento pré-natal adequado e de qualidade e o não tratamento de uma gestante previamente infectada, o que gera contaminação durante o momento do parto, e também no período de amamentação. Em suma, a sífilis congênita permanece como uma ameaça significativa à saúde pública no Sul do Brasil. Medidas preventivas urgentes e eficazes são essenciais para reduzir a incidência da doença e proteger os recém-nascidos. É crucial implementar intervenções eficazes para prevenir a transmissão da sífilis, melhorar o atendimento pré-natal e desenvolver políticas de saúde pública robustas para enfrentar esse problema.